



Artigo

Escolha e inserção profissional: das vivências das(os) acadêmicas(os) às experiências das(os) egressas(os) em Pedagogia

Choice and professional insertion: from the experiences of academics to the experiences of graduates in pedagogy

Elección e inserción profesional: desde las experiencias académicas hasta las experiencias de los graduados en pedagogía

Cintia de Sousa Metzner^{*1}, Tânia Regina Raitz^{2}, Alexandre Vanzuita^{**3}**

^{*}Universidade do Vale do Itajaí (UNIVALI), Itajaí-SC, ^{**} Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense (IFC), Camboriú-SC, Brasil

Resumo

O artigo aborda as categorias Escolha Profissional e Inserção Profissional relacionando os conceitos teóricos com as experiências e a trajetória profissional de egressas(os) do curso de Pedagogia, de uma Universidade Comunitária no Sul do Brasil. O objetivo foi de caracterizar o processo de inserção das(os) pedagogas(os) e identificar suas trajetórias profissionais com a conclusão do curso. Os estudos sobre o tema têm aumentado na literatura nos últimos anos em função da atratividade da profissão, que estaria ligada à satisfação de trabalhar com a aprendizagem do outro. A metodologia utilizou os princípios da pesquisa qualitativa e a coleta de dados realizada se deu por intermédio de entrevista semiestruturada com 14 (quatorze) egressas e 1 (um) egresso do curso e análise documental do Relatório do Curso de Pedagogia/Enade 2014, organizado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). A pesquisa foi desenvolvida com o mesmo grupo em momentos distintos do processo formativo: como acadêmicas(os) concluintes de 2014, participantes do Enade e como egressas(os) do curso de Pedagogia após cinco anos de conclusão do curso. Os resultados evidenciaram que a escolha e a inserção profissional estão diretamente conectadas e relacionadas com os espaços formativos, o mercado de trabalho e as influências sociais. A escolha do curso ainda é motivada pelas condições socioeconômicas das jovens pedagogas e a inserção profissional demonstrada como momento para se estabelecer na profissão.

¹Coordenadora e professora do curso de Pedagogia (modalidade presencial e EAD) da Universidade do Vale do Itajaí (UNIVALI). ORCID id: <http://orcid.org/0000-0003-3331-1801> E-mail: cicametzner@gmail.com

²Professora nos cursos de graduação e do Mestrado em Educação da Universidade do Vale do Itajaí - UNIVALI. ORCID id: <http://orcid.org/0000-0002-4698-6077> E-mail: raitztania@gmail.com

³Professor do Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Educação (PPGE) - Mestrado Acadêmico em Educação do IFC Campus Camboriú. Coordenador Adjunto do Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Educação (PPGE). ORCID id: <http://orcid.org/0000-0002-2060-339X> E-mail: alexandre.vanzuita@ifc.edu.br

Abstract

The article addresses the categories Professional Choice and Professional Insertion relating the theoretical concepts to the experiences and professional trajectory of graduates of the Pedagogy course, of a Community University in Southern Brazil. The objective was to characterize the insertion process of the educators and to identify their professional trajectories with the conclusion of the course. Studies on the topic have increased in the literature in recent years due to the attractiveness of the profession, which would be linked to satisfaction of working with the learning of others. The methodology used the principles of qualitative research and the data collection was carried out through a semi structured interview with 14 (fourteen) graduates and 1 (one) graduating from the course and documentary analysis of the Pedagogy Course Report / Enade 2014, organized by National Institute of Educational Studies and Research Anísio Teixeira (Inep). The research was developed with the same group worked at different moments in the training process: as academic graduates of 2014, participants in Enade and as graduates of the Pedagogy course after five years of completing the course. The results showed that the choice and professional insertion are directly connected and related to the training spaces, the job market and social influences. The choice of the course is still motivated by the socioeconomic conditions of the young pedagogues and the professional insertion demonstrated as a time to establish themselves in the profession.

Resumen

El artículo aborda las categorías Elección profesional e Inserción profesional que relacionan los conceptos teóricos con las experiencias y la trayectoria profesional de los graduados del curso de Pedagogía, de una universidad comunitaria en el sur de Brasil. El objetivo era caracterizar el proceso de inserción de los educadores e identificar sus trayectorias profesionales con la conclusión del curso. Los estudios sobre el tema han aumentado en la literatura en los últimos años debido al atractivo de la profesión, que estaría vinculado con la satisfacción de trabajar con el aprendizaje de los demás. La metodología utilizó los principios de la investigación cualitativa y la recopilación de datos se realizó a través de una entrevista semiestructurada con 14 (catorce) graduados y 1 (uno) graduados del curso y análisis documental del Informe del Curso de Pedagogía / Enade 2014, organizado por Instituto Nacional de Estudios e Investigación Educativa Anísio Teixeira (Inep). La investigación fue desarrollada con el mismo grupo trabajó en diferentes momentos del proceso de capacitación: como graduados académicos de 2014, participantes en Enade y como graduados del curso de Pedagogía después de cinco años de completar el curso. Los resultados mostraron que la elección y la inserción profesional están directamente relacionadas y relacionadas con los espacios de capacitación, el mercado laboral y las influencias sociales. La elección del curso todavía está motivada por las condiciones socioeconómicas de los jóvenes pedagogos y la inserción profesional demostrada como un momento para establecerse en la profesión.

Keywords: Professional choice, Professional insertion, Trainee of the graduate.

Palavras-chave: Escolha profissional, Inserção profissional, Trajetória do egresso.

Palabras clave: Elección profesional, Inserción profesional, Aprendiz del graduado.

1. Introdução

No cenário educacional contemporâneo brasileiro a Escolha Profissional e a Inserção Profissional se apresentam como campos de estudos emergentes. Envolvem a relação entre as(os) estudantes, as famílias, os espaços de

formação (Ensino Médio, Superior e Profissional), o mercado de trabalho e as influências do cenário político, econômico, social e cultural.

O tema e as pesquisas sobre Escolha Profissional foram desenvolvidos partindo dos estudos sobre orientação profissional e vinculado à individualidade do sujeito (OSTROVSKI; RAITZ, 2015). Porém, Jonhson (2000) indica que há a necessidade de tratar a questão da escolha da profissão como fenômeno social e a orientação profissional como processo de assistência às escolhas. De acordo com este autor, usualmente a escolha da profissão tem sido tratada no âmbito da Psicologia e caracterizada como um fato individual. Entretanto, pode-se ventilar que os determinantes socioeconômicos e a relação educação-trabalho influenciam a escolha da profissão, caracterizando tal processo como um fenômeno social.

Bock (2001) ressalta que a Escolha Profissional surge com o advento do capitalismo e com o foco no aumento da produtividade no mundo do trabalho. Isso porque, anterior a esse período, era comum os jovens seguirem o ofício do seu grupo familiar. Almeida e Magalhães (2011) mencionam que escolher uma profissão implica na elaboração de um projeto de vida e um projeto profissional. A escolha de uma profissão é regulada pela relação do sujeito com a realidade, levando-o a tomar decisões que impactam ao longo da vida, uma vez que remete a decidir sobre o que se quer fazer e quem quer ser profissionalmente.

Bardagi, Lassance e Paradiso (2003) definem a Escolha Profissional como o momento de estabelecer o que fazer, quem quer ser e que lugar no mundo pretende pertencer, por intermédio do trabalho. As autoras destacam que a escolha profissional envolve tomada de decisão, mudanças, perdas e medo. Por outro lado, Neiva (2003) salienta que decidir por um caminho profissional envolve escolher um estilo de vida. Optar por determinada profissão impacta em escolher o ambiente de trabalho e as relações sociais de um determinado mercado que farão parte de sua vida. Isso significa que as possibilidades de Escolha Profissional não estão relacionadas somente às características pessoais, mas principalmente ao contexto histórico e ao ambiente sociocultural em que o indivíduo vive.

A Escolha Profissional, especificamente por meio da prática da orientação profissional, tem sido usualmente direcionada para alunos oriundos das escolas particulares. Esse panorama revela que as condições econômicas dos jovens interferem na escolha da profissão e nas trajetórias profissionais. Conforme Dias e Soares (2012, p. 274), “a escolha inicial de um curso superior está vinculada a possibilidades e condições do ingresso na universidade”.

Na atualidade, a Escolha Profissional se estruturou em um cenário complexo, influenciado pelas transformações econômicas, políticas, sociais, tecnológicas e culturais, além do aumento significativo dos processos industriais e de intercâmbio comercial que impactaram em diversos campos profissionais e nas relações de trabalho (TARTUCE; NUNES; ALMEIDA, 2010; NEPOMUCENO; WITTER, 2010). Nessa direção, no que tange à Escolha Profissional da Carreira Docente no Brasil na atualidade, podemos referenciar dois estudos com estudantes da licenciatura em Pedagogia no Brasil que revelam dados significativos referentes à atratividade, à escolha e ao perfil do estudante.

O primeiro estudo “A atratividade da carreira docente no Brasil” (GATTI, *et al.*, 2010) analisou a atratividade da carreira docente no Brasil sob a ótica de

alunos concluintes do Ensino Médio. O estudo foi desenvolvido em 2009 utilizando duas fontes de coleta de dados: questionário com 1.501 respondentes e grupos de discussão com a participação de 195 jovens oriundos de escolas públicas e privadas, de cidades de grande e médio porte das diferentes regiões do país. O estudo reforça que a escolha profissional, da carreira docente ou de outra área, se constituiu num momento contraditório, permeado por emoções e conflitos advindos do ambiente sócio-histórico e econômico que o jovem vive.

Ressalta-se ainda nos dados desse estudo que os jovens advindos de escola pública possuíam maior interesse pela carreira docente devido à possibilidade de ensinarem e transmitirem conhecimentos, como também essa atividade estaria ligada ao prazer de trabalhar com a aprendizagem do outro. Contudo, a grande maioria dos estudantes apontou que as condições financeiras e sociais da profissão docente e as características do professor, no trabalho com tais alunos, seriam motivos que desestimulariam a inserção na carreira docente.

O segundo estudo, intitulado “Professores do Brasil: novos cenários de formação” (GATTI, et al., 2019), em especial no capítulo 4, “Quem são os atuais estudantes de Licenciatura”, utilizou os dados do perfil dos estudantes disponíveis no questionário do estudante do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (Enade), no período de 2005 a 2014, e que frequentaram os cursos direcionados à formação de professores.

Os dados da pesquisa da Gatti *et al.* (2019) demonstraram um aumento significativo no número de matrículas nos cursos de Licenciaturas, com maior concentração de estudantes no curso de Pedagogia. Este dado tem relação direta com a expansão de alunos matriculados em instituições de ensino privadas, especialmente com oferta do ensino noturno e na modalidade de Ensino a Distância (EaD) devido ao perfil dos estudantes estarem inseridos no mercado de trabalho. Porém, a maior atratividade pelo curso de Pedagogia vincula-se como opção pela possibilidade de inserção profissional imediata no mercado de trabalho e não necessariamente uma escolha realizada por estudantes caso tivessem outras oportunidades de inserção profissional e formação acadêmica. A escolha pela docência ainda é influenciada pela família, pela atuação de bons professores e há uma maciça presença feminina nos referidos cursos.

Valle (2006) defende que a carreira docente se inscreve entre as carreiras valorizadas socialmente que combinam *status* profissional com estabilidade de emprego, mas, por outro lado, oferece um futuro profissional bastante incerto, baixos salários e ascensão profissional limitada, aliada às condições, muitas vezes, precárias de trabalho. No caso da carreira docente, o processo de inserção profissional, torna-se, portanto, um desafio as (aos) formandas (os) de cursos de licenciatura no contexto nacional. Nesse sentido, inserção profissional, no presente estudo, significa, a partir de Rocha-de-Oliveira (2012, p. 130),

[...] um processo individual e coletivo, histórico e socialmente inscrito. Individual por que diz respeito à experiência vivenciada por cada sujeito na esfera do trabalho, bem como suas escolhas profissionais e expectativas de carreira. É um processo coletivo por ser vivenciado de maneira semelhante por uma mesma geração ou grupo profissional. É um processo histórico, pois desenrola com a “moldura” de elementos econômicos, sociais e

políticos que caracterizam uma época. É socialmente inscrito, pois é marcado por processos institucionalizados e representações sociais compartilhadas pelos indivíduos de determinado grupo ou região sobre o período da inserção profissional.

As transformações no mundo do trabalho e das carreiras envolvem diferentes condições históricas e sociais. As carreiras profissionais na atualidade estão caracterizadas pela instabilidade, descontinuidade e horizontalidade, em contraposição ao modelo de períodos e anos anteriores, especificamente à ideia da estabilidade num emprego e tipo de atividade, segundo já indicava Chanlat (1995). No Brasil, por exemplo, observa-se hoje a procura crescente pelas carreiras do serviço público, em que, uma vez admitido por concurso público, o candidato tem a estabilidade garantida por lei⁴.

A presente pesquisa apresenta como objetivo caracterizar o processo de escolha e inserção profissional das(os) pedagogas(os) e, ao mesmo tempo, identifica suas trajetórias profissionais com a conclusão do curso. As(os) egressas(os) foram concluintes do curso de Licenciatura em Pedagogia, no segundo semestre de 2014, de uma Universidade Comunitária do Sul do Brasil, em Santa Catarina. A opção por esse grupo de egressas(os) foi devido à participação no Exame Nacional de Estudantes (Enade) e a possibilidade de acesso aos dados do relatório do curso de Licenciatura em Pedagogia, organizado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep).

A metodologia utilizada foi a partir dos princípios da pesquisa qualitativa⁵ e o uso de duas fontes de dados. A primeira foi a entrevista semiestruturada com uma amostra de 15 (quinze) egressas(os), com foco nas razões da escolha e na qualidade do curso de Licenciatura em Pedagogia, no processo de inserção profissional durante e após a colação de grau e a satisfação com a profissão escolhida.

A outra fonte foi análise documental do Relatório do Curso de Pedagogia/Enade 2014, com foco nos dados de 95 (noventa e cinco) acadêmicos(as) concluintes do curso de Licenciatura em Pedagogia no ano de 2014, quanto ao contexto de vida e das percepções sobre a trajetória formativa no curso e na Instituição de Educação Superior (IES), mediante a resposta de questões objetivas que exploraram a função social da profissão.

Assim, o presente estudo desenvolve o processo de coleta de dados com o mesmo grupo em momentos distintos do processo formativo: como acadêmicas(os) concluintes de 2014, participantes do Enade, e como egressas(os) após cinco anos de conclusão do curso de Licenciatura em Pedagogia. Vale ressaltar que o Questionário do Estudante do Enade de 2014 (BRASIL, 2014a), a principal razão de escolha do curso de Licenciatura está abordada de forma objetiva, com a opção de assinalar apenas uma alternativa entre as 10 (dez) opções. Já na entrevista semiestruturada com as(os) egressas(os), a resposta estava aberta, permitindo a indicação de um ou mais

⁴GATTI, B. A. *et al.* "A Atratividade da Carreira Docente no Brasil". In Estudos e Pesquisas Educacionais, n. 1, São Paulo, FVC/Fundação Victor Civita, 2010.

⁵Projeto de pesquisa de tese aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Univali (CEP/Univali) segundo o número de Parecer 2.380.177.

fatores que avaliavam a efetivação da escolha pelo curso de Licenciatura em Pedagogia.

O comparativo das informações possibilitou compreender os motivos da escolha pela profissão por meio do paralelo de tempo entre a(o) acadêmica(o) concluinte e a(o) egressa(o) com 5 (cinco) anos de atuação profissional. Além disso, foi possível caracterizar a influência do processo e da constituição da sujeita(o) formada(o) mediante a atuação profissional e com o *status* de pedagoga(o), bem como identificar o contexto do exercício da profissão.

2. O perfil, a formação e as atividades laborais: do acadêmico concluinte ao jovem egresso

Com os dados apresentados no Relatório do Enade do curso de Pedagogia, ano 2014, é possível conhecer as(os) acadêmicas(os) concluintes quanto ao perfil socioeconômico, a sua formação e a relação com a inserção profissional. A Figura 1 apresenta as principais informações que corroboram com este estudo.

Figura 1 – Composição do perfil do curso e da formação das(os) acadêmicas(os) concluintes do Enade/2014.

Perfil Do Acadêmico Concluinte – Enade 2014	Escolha do Curso, Atividades Profissionais e Planos Futuros	Os acadêmicos concluintes concordam totalmente sobre as atividades do curso	Os acadêmicos concluintes concordam totalmente com a articulação do curso habilidades e competências profissionais exigidas
<ul style="list-style-type: none"> • 92% se consideram brancos; • 60% possui renda familiar entre 1,5 a 4,5 salários mínimos; • 45,6% tem renda e contribui com o sustento da família; • 8% dos pais e 7,2% das mães possuem Ensino Superior - Graduação; • 85,6% cursaram Ensino Médio todo em escola pública; • 74,4% não ingressaram na graduação por meio de políticas de ação afirmativa ou inclusão social; 	<ul style="list-style-type: none"> • 53,6% acredita ser vocação a razão por ter escolhido a Pedagogia • 60% tiveram experiência profissional no magistério em escola pública ou privada durante a graduação; • 55,2% vivenciou, durante o curso de graduação, experiências pedagógicas que gostaria de proporcionar aos seus futuros alunos em grande parte do tempo. • 75% pretende atuar como Professor e 21% como Gestão Educacional como planos futuros (5 anos) 	<ul style="list-style-type: none"> • 66,1% das disciplinas cursadas contribuíram para sua formação integral, como cidadão e profissional; • 56,1% dos planos de ensino apresentados pelos professores contribuíram para o desenvolvimento das atividades acadêmicas e para seus estudos; • 64,8% dos professores demonstraram domínio dos conteúdos abordados nas disciplinas; • 63,2% foram oferecidas oportunidades para os estudantes participarem de programas, projetos ou atividades de extensão universitária; 	<ul style="list-style-type: none"> • 71,2% o curso contribuiu para o desenvolvimento da sua consciência ética para o exercício profissional.; • 73,6% no curso você teve oportunidade de aprender a trabalhar em equipe; • 69,6% o curso possibilitou aumentar sua capacidade de reflexão e argumentação; • 72% o curso promoveu o desenvolvimento da sua capacidade de pensar criticamente, analisar e refletir sobre soluções para problemas da sociedade; • 67,2% o curso contribuiu para o desenvolvimento da sua capacidade de aprender e atualizar-se permanentemente; • 61,6% as atividades práticas foram suficientes para relacionar os conteúdos do curso com a prática, contribuindo para sua formação profissional;

Fonte: Figura elaborada pelos pesquisadores em abril de 2019.

As(os) acadêmicas(os) concluintes se declaram brancos, possuem renda familiar até 4,5 salários mínimos, contribuem com o sustento da família e aproximadamente 8% dos seus pais possuem formação em Ensino Superior. A maioria desses estudantes concluiu o Ensino Médio em Escola Pública e apenas 25% ingressaram no Ensino Superior por meio de políticas de ação afirmativa ou inclusão social.

Tais dados revelam aspectos muito semelhantes à realidade educacional dos estudantes do curso de Pedagogia no Brasil. De acordo com Gatti et al. (2019, p. 148),

[...] a escolaridade dos pais é um dos indicadores da bagagem cultural de origem dos estudantes e demonstra que a grande maioria dos docentes da educação básica passou a ser a

primeira geração da família a ter acesso à formação profissional de nível superior.

A principal motivação para a escolha pelo curso de Licenciatura em Pedagogia, de acordo com 54% das(os) acadêmicas(os) concluintes, foi por “vocação”. Durante o curso, 60% das(os) acadêmicas(os) concluintes exerceram atividade profissional na área da graduação e vivenciaram no curso experiências pedagógicas que gostariam de proporcionar aos seus futuros alunos. Como planos futuros, 75% dos respondentes pretendiam atuar como professor e 21% como Gestor Educacional no período de até 5 (cinco) anos.

Sobre o trabalho desenvolvido no curso de Pedagogia, 56% das(os) acadêmicas(os) concluintes afirmaram que o curso contribuiu com a sua formação integral, pois as disciplinas cursadas colaboraram para o desenvolvimento das atividades acadêmicas e os professores demonstraram domínio dos conteúdos. Também apontaram que foram oferecidas oportunidades para os estudantes participarem de programas, projetos e atividades de extensão universitária.

Mais de 60% das(os) acadêmicas(os) concluintes concordaram totalmente que o curso contribuiu com o desenvolvimento da consciência ética para o exercício profissional, oportunizando a aprendizagem do trabalho em equipe. Possibilitou o aumento das capacidades de argumentação, promovendo a construção de habilidades de análise e de soluções para problemas da sociedade, ampliando a aprendizagem e a articulação dos conhecimentos teóricos com as atividades práticas.

Outro aspecto revelado relativo ao perfil foi que as(os) acadêmicas(os) possuíam sua renda, ou seja, atuavam na área de formação durante a realização do curso e puderam, assim, auxiliar na renda familiar, da mesma forma que conseguiram manter as mensalidades do curso. Para Gatti et al. (2019), o cenário nacional da formação dos pedagogos, na atualidade, demonstra uma maior oferta de instituições, com baixas mensalidades cobradas, principalmente na modalidade a distância e oferta do ensino noturno. Portanto, “[...] têm constituído fortes atrativos para uma população que, tendo se beneficiado do aumento de renda do trabalho e da prosperidade social do início do século, quer continuar estudando” (GATTI *et al.*, 2019, p. 133).

Essas informações evidenciam que as(os) acadêmicas(os) concluintes apresentam satisfação com o curso de Licenciatura em Pedagogia, com os professores e percebem que estão desenvolvendo habilidades e competências para a atuação profissional. Já os dados da entrevista semiestruturada mostraram a caracterização do perfil das(os) egressas(os) participantes, estruturado no Quadro 1, com a apresentação das idades, os campos de atuação profissional, os vínculos empregatícios e a jornada de trabalho. Vale ressaltar, que as(os) participantes deste estudo, no momento do aceite e assinatura do Termo de Compromisso Livre e Esclarecido, escolheram um pseudônimo para utilizar na pesquisa a partir da escolha de nomes de flores.

Quadro 1: Perfil dos participantes: pseudônimos, idade, campo de atuação profissional e vínculo empregatício.

PSEUDÔNIMO	Idade	Atuação profissional	Campo profissional	Jornada diária de trabalho
CACTOS	20 a 25 anos	Professor Anos Iniciais	Contratação no Setor Público em Caráter Temporário	8 horas
ASTROMÉLIA	20 a 25 anos	Professor Educação Infantil	Atuação na iniciativa privada	4 horas
MARGARIDA	20 a 25 anos	Professor Anos Iniciais	Atuação na iniciativa privada	4 horas
LAVANDA	20 a 25 anos	Professor auxiliar de atividades do contraturno escolar	Atuação na iniciativa privada	4 horas
AZALEIA	20 a 25 anos	Professor da Educação Infantil	Contratação no Setor Público em Caráter Temporário	8 horas
ROSA	26 a 30 anos	Professor Educação Infantil e Anos Iniciais	Atuação na iniciativa privada / Funcionário público	8 horas
LÍRIO	26 a 30 anos	Professor Anos Iniciais	Atuação na iniciativa privada	8 horas
HIBISCO	26 a 30 anos	Professor e atua em Cargo comissionado	Funcionário público	8 horas
DÁLIA	26 a 30 anos	Esteticista	Autônomo	8 horas
GIRASSOL	31 a 35 anos	Gestor na Educação Infantil	Funcionário público	8 horas
TULIPA	31 a 35 anos	Professor Educação Infantil	Funcionário público	8 horas
GERÂNIO	36 a 40 anos	Apoio pedagógico na Educação Especial	Atuação na iniciativa privada	4 horas
ORQUÍDEA	36 a 40 anos	Agente de Atividade em Educação	Contratação no Setor Público em Caráter Temporário	6 horas
FLOR	36 a 40 anos	Professor da Educação Infantil	Atuação na iniciativa privada	4 horas
GERBERA	41 a 45 anos	Apoio pedagógico em ONGs	Atuação na iniciativa privada	8 horas

Fonte: Elaborado pelos pesquisadores com dados obtidos na coleta da pesquisa. Agosto de 2018.

No Quadro 1 estão sintetizadas informações significativas do perfil das(os) egressas(os) participantes da pesquisa. Quanto a idade das(os) participantes foi possível observar que 56% (cinquenta e seis por cento) tinham idade entre 20 (vinte) e 30 (trinta) anos, 31% (trinta e um por cento) possuíam idade entre 31 (trinta e um) e 40 (quarenta) anos e 13% (treze por cento) estavam com idade entre 41 (quarenta e um) e 45 (quarenta e cinco) anos. Tal informação indica que a maioria é jovem e apresenta a mesma idade média de conclusão do curso superior em outras áreas. É importante destacar que a entrada das mulheres mais jovens nas universidades, nos últimos anos, está marcada por mudanças em curso em nossa sociedade. Este fato leva a uma ruptura das análises que apontavam o ensino superior como sendo um espaço masculino. As análises geracionais e as investigações do Grupo de Pesquisa Educação e

Trabalho, do PPGE-Univali, têm demonstrado um olhar específico para a entrada feminina em cada curso universitário, revelando diferenciações históricas fundamentais nos tipos de inserção profissional, ressaltando a inserção de formandas mulheres e mais jovens (VANZUITA; RAITZ; GARANHANI, 2017; VANZUITA; RAITZ; ZLUHAN; FERREIRA; FERNANDES, 2018; VANZUITA, 2018a; 2018b; VANZUITA; HOEPERS; TAKAYAMA; FERNANDES, 2020; VANZUITA, RAITZ, GARANHANI, 2020; METZNER, 2019).

As informações revelam que apenas 1 (uma) egressa não atuava no momento da entrevista na área de formação do curso. As demais, 9 (nove) egressas atuavam como professores da Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental, 3 (três) egressas(os) atuavam como apoio pedagógico ou gestor e 2 (duas) atuavam em diferentes áreas de atuação do pedagogo. A maior parte delas(es) desenvolvia uma jornada de trabalho de 8 (oito) horas diárias.

Participaram da pesquisa 14 (quatorze) mulheres e 1 (um) homem. No que diz respeito à predominância de mulheres, Artes e Ricoldi (apud GATTI *et al.*, 2019, p. 159) afirmam que este público constitui atualmente a maioria dos estudantes do Ensino Superior:

[...] sua inserção nos diferentes graus acadêmicos e cursos obedece a um padrão fortemente segmentado do ponto de vista de gênero. Sua presença tem sido acentuadamente maior nos cursos de menor prestígio, que conduzem a carreiras menos valorizadas socialmente e de mais baixa remuneração, do mesmo modo que também se observa segmentação interna com viés de gênero no interior dos cursos de cada área. As posições mais proeminentes tendem a ser reservadas aos seus colegas do sexo masculino.

A maioria das(os) egressas(os), após 5 (cinco) anos da conclusão do curso de Licenciatura em Pedagogia, atuavam como professoras da Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Desempenhavam, também, atividades que exigiam conhecimentos específicos do(a) pedagogo(a), conforme está previsto nas Diretrizes Curriculares Nacionais, no artigo 4º da Resolução CNE/CP n. 01/2006, que define a finalidade do curso de Licenciatura em Pedagogia:

Art. 4º - O curso de Licenciatura em Pedagogia destina-se à formação de professores para exercer funções de magistério na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, nos cursos de Ensino Médio, na modalidade Normal, de Educação Profissional, na área de serviços e apoio escolar e em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos (BRASIL, 2006).

Conforme as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Pedagogia (BRASIL, 2006), a docência é a base da identidade do pedagogo. Ainda assim, a Pedagogia não é direcionada apenas para o magistério, mas abrange a gestão escolar e a atuação em espaços que necessita de conhecimento pedagógico e voltada à produção do conhecimento.

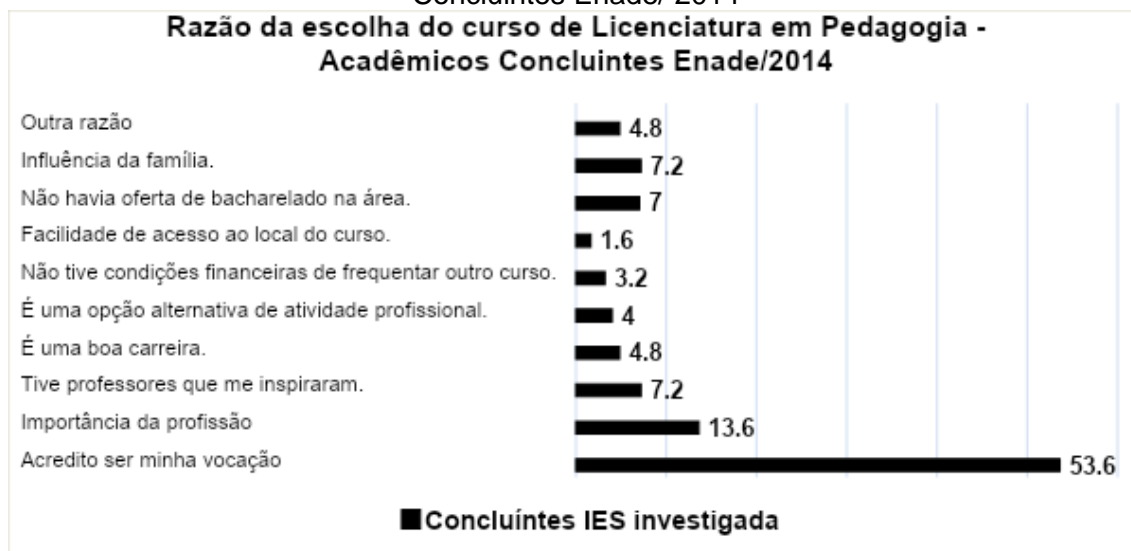
2.1 A escolha profissional e a inserção profissional: da(o) acadêmica(o) concluinte à jovem egressa(o)

Os dados da Escolha Profissional são analisados considerando as respostas das(os) acadêmicas(os) concluintes do curso de Licenciatura em Pedagogia em 2014, no Questionário do Estudante – Enade (BRASIL, 2014b), e com base nas informações da entrevista semiestruturada, com as(os) 15 (quinze) egressas(os), em que se considera os fatores para efetivar a escolha do curso.

O comparativo dos dados possibilitou compreender os motivos da escolha pela profissão por meio do paralelo de tempo, a saber: acadêmica(o) concluinte e a egressa(o) com 5 (cinco) anos de atuação profissional; caracterizar a influência do processo formativo e da constituição da(o) sujeita(o) formada(o) mediante a atuação profissional e o *status* de pedagoga(o); assim como identificar o contexto do exercício da profissão.

De acordo com os dados do Enade/2014, no Gráfico 1, o principal motivo de escolha pelo curso de Licenciatura em Pedagogia, das(os) acadêmicas(os) concluintes do curso se direcionou para a “vocação”, seguido de motivos como a importância da profissão, a inspiração de professores e a influência da família.

Gráfico 1: Razão da Escolha do Curso de Licenciatura em Pedagogia – Acadêmicos Concluintes Enade/ 2014



Fonte: Relatório do Enade/2014 Curso de Pedagogia (BRASIL, 2014b). Organização dos autores. Fev. 2019.

Gatti *et al.* (2019), na obra “Professores do Brasil: novos cenários de formação”, apresentam as ações e o cenário da formação de professores no Brasil e sua relação com ações políticas e dados educacionais durante a década atual. Em suas reflexões ponderam que a escolha “vocação” ainda está movida pelas representações sociais da figura do professor advindas do contexto histórico da profissão. Valle (2006) contribui quando menciona a necessidade de rompimento dessa noção clássica da escolha profissional do licenciado vinculada ao “dom”, visto que indica os motivos da escolha profissional como uma disposição inata e natural, de bênção ou de graça, e que o associa à

abnegação e ao sacrifício. A perspectiva adotada no presente estudo sobre a questão da Escolha Profissional sinaliza que é um processo ou fenômeno social complexo e articulado às transformações econômicas, políticas, tecnológicas e culturais, e não apenas direcionada a uma ação individual e inata.

Na perspectiva de Valle (2006, p. 182), quando a escolha do magistério é vinculada à noção da vocação “[...] implica inevitavelmente ligações afetivas no nível da relação pedagógica (professor/aluno) e institucional (professor/direção/colegas), mas decorre também das significações acordadas à própria profissão”. A motivação de escolha profissional relacionada ao dom:

[...] visa produzir encontros harmoniosos entre as disposições e as posições, fazendo com que as vítimas da dominação simbólica possam desempenhar com satisfação as tarefas subalternas ou subordinadas, atribuídas às suas virtudes de submissão, gentileza, docilidade, devotamento e abnegação [...] as escolhas profissionais não são simplesmente fruto de uma decisão consciente realizada por um sujeito racional, mas de uma operação, frequentemente obscura, de um senso prático da posição no campo, orientada pela estrutura interiorizada que produziu toda a história anterior e que ainda conduz o presente (BOURDIEU apud VALLE, 2006, p. 179).

Todavia, a escolha do curso de Pedagogia pelas(os) egressas(os) da presente pesquisa não está vinculada às mesmas razões quando responderam como concluintes do Enade. Nenhuma das respostas indicou a vocação, mas sim fatores que envolvem identificação com a área, curso acessível, mercado de trabalho e outros fatores visualizados no Gráfico 2.

As razões para a escolha do curso de Licenciatura em Pedagogia ditas pelas(os) egressas(os) participantes da pesquisa configuram 5 (cinco) campos distintos e interligados: **Curso Acessível** foi o motivo indicado com maior frequência e compreende a oferta na modalidade EaD, permitindo flexibilizar o tempo de estudo, o valor da mensalidade e pela falta de oferta de outros cursos de Licenciatura; **Identificação com a área** contempla os motivos de cunho pessoal, tais como: o desejo e o sonho de ser professor(a); **Mercado de Trabalho** considerando as oportunidades de empregabilidade, especialmente no setor público, jornada de trabalho, a possibilidade dos cuidados com a família e a abrangência do campo de atuação. Além das(os) acadêmicas(os) que vêm do Curso Normal Médio Magistério buscarem qualificação profissional; **Influências do contexto sociocultural** motivadas pela família, por professores, pela atuação de serviço voluntário com crianças, bem como atuação na igreja com práticas formativas e; **Orientação Profissional**, em que a escolha pelo curso de Pedagogia foi motivada pela participação em Feiras da Profissão e a realização de testes vocacionais.

Gráfico 2: Fatores da escolha do curso de Pedagogia pelas(os) egressas(os)

Fonte: Gráfico elaborado pelos pesquisadores com dados obtidos pela coleta de dados da pesquisa.

Para Gatti *et al.* (2019), as representações sobre o ofício do docente têm se alterado ao longo do tempo, e na atualidade a escolha profissional dos estudantes tem se constituído, muitas vezes, a partir da sua posição na família, sua história de vida, as expectativas e os valores culturais dos grupos sociais, do contexto educacional que o sujeito está vinculado e também pelas influências mais amplas do cenário social.

Na análise das informações do presente estudo, as principais razões da escolha profissional foram vinculadas às determinações socioeconômicas e da relação educação e trabalho. Se observarmos no perfil das(os) egressas(os), bem como em suas falas, notaremos que a maioria atuava profissionalmente durante o curso de graduação na área de educação.

Diante de tal indicador, podemos afirmar que a escolha de uma profissão é regulada pela relação do sujeito com a realidade, levando-o(a) a tomar decisões que impactam ao longo da vida, pois o remete a decidir sobre o que se quer fazer e quem quer ser na profissão docente. Valle (2006, p. 184) nos ajuda a interpretar essa escolha quando salienta que a docência se direciona no sentido de “[...] inserir-se num espaço social bem preciso e num sistema de relações interpessoais claramente definidas, com o objetivo de reafirmar a estima de si”. Esta escolha pode ser observada nas falas de algumas egressas:

Era um sonho que eu tinha desde criança. Sempre quis ser professora, sempre tive o interesse, mas eu não tinha a oportunidade de estar atuando nesta área (FLOR).

Um dos motivos foi pelo fato de eu me identificar com a área da educação e sempre tive professores que me inspiraram. Sempre gostei de auxiliar os amigos em sala de aula (LAVANDA).

Vi na Pedagogia a possibilidade de trabalhar com os anos iniciais, que é a faixa etária que eu gosto. Eu também sempre quis trabalhar em escola e estar no ambiente escolar (LIRIO).

Eu não cursava Pedagogia aqui. Eu fazia Letras Trilíngue em outra cidade e, quando eu vim para cá, eu queria estudar nesta Universidade. Mas como aqui não tinha Letras Trilíngue e eu ainda teria que estudar dois anos a mais e o valor era bem mais alto, eu eliminei algumas matérias e fui cursar Pedagogia (ROSA).

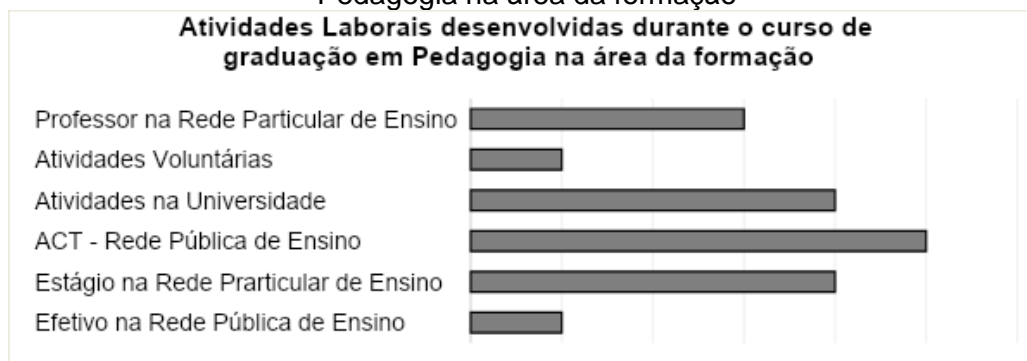
Os depoimentos sobre a escolha do curso nos remetem aos fatores verificados em que as condições econômicas das(os) jovens interferem na escolha da profissão e nas trajetórias profissionais. Os dados da amostra corroboram com que afirmam Dias e Soares (2012), em que a escolha inicial de um curso superior está vinculada às possibilidades e condições do ingresso na Universidade e na manutenção do curso pelo próprio aluno.

Nesse ponto, retomamos a afirmação de Almeida e Magalhães (2011) quando afirmam que escolher uma profissão implica na elaboração de um projeto de vida e de um projeto profissional. Nas informações trazidas pelas participantes da pesquisa, essas escolhas, muitas vezes, estão atreladas à oportunidade de entrada no mercado de trabalho no decorrer do curso. Isso porque alguns das(os) egressas(os) têm formação em Nível Normal Médio para o exercício do Magistério na Educação Infantil e nos 5 (cinco) primeiros anos do Ensino Fundamental, conforme a LDB artigo 62 (BRASIL, 1996).

Outra razão é pela oferta de oportunidades profissionais na região de abrangência da pesquisa, no quadro do magistério público com Admissão em Caráter Temporário (ACT)⁶ ou na rede privada de ensino a partir da exigência de certidão de matrícula e frequência no curso superior em Pedagogia. Há de se destacar que algumas(uns) egressas(os) também atuaram como auxiliar de professor(a), monitoria e estágios na área de formação.

Os dados apresentados no Gráfico 3 nos levam a constatar que existem diferentes espaços de atividades laborais exercidos durante o curso de graduação. Todas(os) egressas(os) tiveram oportunidade de atuar em atividades vinculadas ao mercado de trabalho em geral ou em atividades na Universidade, tais como bolsas de pesquisa e extensão e no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid). Ao mesmo tempo, as falas das(os) acadêmicas(os) demonstraram como se deu a inserção profissional.

Gráfico 3: Atividades Laborais desenvolvidas durante o curso de graduação em Pedagogia na área da formação



Fonte: Gráfico elaborado pelos pesquisadores com dados obtidos pela coleta de dados da pesquisa/setembro 2018.

Destaca-se que as(os) egressas(os), como estudantes do curso de Licenciatura em Pedagogia, exerciam atividade remunerada durante o curso em função das oportunidades surgidas na área e das possibilidades legais que permitem essa atuação profissional. Todas as(os) egressas(os) desta amostra

⁶Trata-se de um contrato de trabalho docente em caráter temporário, realizado por meio de processo seletivo na administração pública, conforme previsto pela Constituição Federal do Brasil (BRASIL, 1988).

tiveram uma ou mais experiência(s) profissional(is) durante o curso, independente do período em que se encontravam, demonstrando que os processos de inserção profissional acontecem também durante a formação inicial.

Os estudos desenvolvidos sobre a inserção profissional no Brasil se constituíram, em sua grande maioria, a partir da produção já existente dos estudos na França. Alves (2008) assinala que foi nesse país que os estudos foram denominados “entrada na vida *activa*”, produzidos na área da Psicologia, com foco na análise das condições em que o trabalho dos jovens era confrontado no final da formação, em síntese, sobre o impacto da formação na vida laboral. Na literatura anglo-saxônica, a denominação utilizada foi “entrada no trabalho” e os estudos se configuravam na análise do processo de socialização profissional.

O presente estudo considera a inserção profissional como uma construção social, segundo Dubar (2005), a partir de elementos sócio-históricos-culturais, e geográficos, bem como, dependendo da conjuntura político-econômica, da estrutura institucional e das relações entre educação e trabalho. Além disso, é preciso considerar as estratégias dos atores sociais nas diferentes trajetórias de vida quanto ao acesso ao capital cultural do estudante, que ocorre por meio da inserção em cursos superiores com incentivo de bolsas, das possibilidades de atuar profissionalmente enquanto estudam e das famílias com pouco acesso e baixo nível geral de escolarização. No processo de inserção profissional, as(os) egressas(os) não apresentaram dificuldades após a conclusão do curso superior. Para muitas(os), o término do curso proporcionou um momento importante para se estabelecer na profissão, pois, como já atuavam na área de formação durante o curso, não encontraram dificuldades de inserção. A seguir, alguns depoimentos:

Eu sempre fui contratada. Depois da conclusão, eu só passei a ganhar mais, porque continuo a ser a mesma coisa: contratada (CACTOS).

Foi bem tranquilo. Encaminhei meu currículo para a coordenação da escola, a minha professora regente da época do estágio fez a indicação para a vaga, fiz as entrevistas e consegui a vaga (LIRIO).

Eu sempre estive inserida no mercado de trabalho pelas vias legais, participando de concursos e realizando provas. Sempre tive boa colocação porque gosto muito de estudar e pesquisar, então para mim, isso nunca foi um problema. Após a minha conclusão do curso de Pedagogia, eu atuava na SME de Bombinhas como professora ACT. Logo após este período, eu participei de um concurso público para o quadro efetivo na rede pública de Camboriú, passei no processo e iniciei minha atividade como efetiva (TULIPA).

Em toda a pesquisa, foi possível constatar que, para as(os) egressas(os) participantes do presente estudo, as experiências profissionais, o estágio não obrigatório e supervisionado e a participação em atividades de extensão e do Pibid oportunizaram a inserção no mercado de trabalho. Outra situação mencionada foi acerca da oferta de oportunidades profissionais na rede pública

e particular de ensino e a entrada nessas instituições por meio de seleção pública por provas e análise dos currículos.

Almeida e Magalhães (2011) ressaltam a importância do projeto de vida e do projeto profissional. A interpretação dos dados estatísticos revelou que, em um primeiro momento, o projeto profissional das(os) egressas(os) foi permanecer na atividade que já atuavam por meio da efetivação do estágio. Também a aprovação em concurso público foi um desejo, assim como a contratação como professor(a) na rede particular de ensino.

A inserção profissional da(o) licenciado(a) em Pedagogia tem relação direta com o percurso formativo e a forma como o sujeito vive experiências profissionais durante a sua formação. Em pesquisa recente realizada por Vanzuita; Hoepers; Takayama; Fernandes (2020), foi possível observar que a inserção profissional de jovens formandas em Pedagogia, por meio do estágio, demonstraram que as experiências de atuação profissional durante a formação inicial contribuíram significativamente para a identificação com a docência, além de possibilitar a articulação dos conhecimentos desenvolvidos na universidade (teoria) com os processos de intervenção profissional docente (prática).

2.2 As trajetórias profissionais das(os) egressas(os) e sua relação com a formação inicial

A inserção profissional compreendida a partir dos autores Rocha-de-Oliveira (2012) e Bardagi *et al.* (2006) considera o contexto histórico, social e econômico, juntamente com os aspectos individuais e institucionais como processos que marcam o ingresso no mercado do trabalho. A partir dos diversos fatores que influenciam a inserção profissional, é necessário ponderar que esta teia de conexões implicadas na Escolha Profissional contemplam os aspectos regionalizados e o percurso formativo do(a) sujeito(a) na sua relação com o futuro espaço profissional.

Objetivando conhecer as trajetórias profissionais das(os) egressas(os), nesses 5 (cinco) primeiros anos de atuação profissional com certificação e *status* de pedagogo, buscamos identificar fatores que revelam sua satisfação profissional, bem como seu olhar para a formação inicial em Pedagogia. Neste aspecto, resultou em que todas as respostas das(os) egressas(os) sugerem satisfação com a atuação profissional, todavia duas egressas apontam que, mesmo satisfeitas, existe o descontentamento quanto à baixa remuneração, assim como a dificuldade de convivência com as regras institucionais no ambiente de trabalho e a falta de autonomia na atuação profissional.

A análise das informações no que concerne à satisfação profissional foi organizada em duas categorias: “a profissão e o mercado de trabalho” e “aspectos pessoais”. Com relação à profissão e ao mercado de trabalho, as(os) egressas(os) ressaltam sua identificação com a profissão e o reconhecimento profissional com os quais já se deparam, as oportunidades profissionais e as ações de investimento de novas formações para sua qualificação profissional. Sobre os aspectos pessoais, apresentam com maior frequência e são atribuídos pelas(os) egressas(os) como a conquista de um sonho, sentimento de realização, felicidade e satisfação. A seguir, algumas falas registram tais sentimentos:

Sim, sou realizado. Desde pequeno sempre foquei na minha felicidade e não no dinheiro. Sempre sonhei em fazer algo que eu estivesse contribuindo com alguém de alguma forma (GERÂNIO).

Estou muito satisfeita. Eu recebi uma oportunidade que eu não esperava. Por mais que a gente estude e se prepare, a gente não espera nada. Quando eu comecei aqui como professora, eu não imaginava que hoje ganharia uma oportunidade de ser coordenadora dessa escola que eu sempre quis trabalhar (GIRASSOL).

Sim, muito. Sou completamente realizada, fiz a melhor escolha. Porque eu percebo que eu me identifico realmente com a área da educação e consigo ajudar meus alunos na minha atuação no laboratório de aprendizagem, contribuindo para a melhora da sociedade (LAVANDA).

Eu amo o que faço! Amo o que faço porque só de poder ver que o meu trabalho gera resultados no outro já é fantástico. Saber que todo o conhecimento que eu compartilho com os meus alunos ajuda-os a conseguirem crescer como cidadãos (MARGARIDA).

Contudo, quando questionadas(os) se estavam trabalhando na atividade que elas(es) gostariam de estar, mencionaram a intenção de atuarem em outros níveis de ensino e de realizarem o concurso público para ingresso em carreira pública na área de formação como efetivas(os). A partir da leitura das informações trazidas pelas(os) sujeitas(os) investigadas(os), despontou nos depoimentos o desejo de ascensão profissional e a busca de melhores espaços de atuação na área da Pedagogia, desde o ingresso em carreira pública, como também em outras etapas da Educação Básica e Superior. A realização de cursos de Pós-graduação foi mencionada com a perspectiva de desenvolvimento profissional. Os depoimentos retratam essa abordagem:

Sim, eu estou atualmente terminando o curso de Licenciatura em Artes Visuais e já terminei uma Pós-graduação em Educação Tecnológica para séries iniciais no IFSC (ROSA).

Comecei a fazer uma pós-graduação presencial no Instituto Federal de Santa Catarina. Formo-me em julho de 2018 em Alfabetização e Letramento. Apaixonei-me pela Pós! Também sempre procuro participar de palestras na instituição de ensino (ASTROMÉLIA).

Depois que eu terminei o curso de Pedagogia, logo em seguida, fiz uma especialização. Na verdade, eu queria fazer uma especialização em neuropsicopedagogia, mas, no momento da escolha, pelo fato de eu estar trabalhando com deficiente visual, preferi fazer uma especialização em educação especial: deficiência visual (GERÂNIO).

A satisfação com a formação inicial é sinalizada em três grandes eixos: a Matriz Curricular; as Atividades Complementares desenvolvidas durante a formação; e a Universidade e o Curso. A Matriz Curricular, com maior frequência, é compreendida como a inserção nos espaços educacionais desde o primeiro período do curso, em que está associada às atividades de pesquisa e de práticas, os Estágios Supervisionados, as aulas presenciais com os professores, a articulação teoria e prática desenvolvida nas metodologias das disciplinas do curso e a modalidade EaD.

O segundo eixo, com a oferta de atividades complementares baseadas nas oportunidades de participação de estágios não obrigatórios, de projeto de extensão do “Programa Nacional de Incentivo à Leitura – PROLER” e do “Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – Pibid”.

Além da participação em atividades extracurriculares, as(os) egressas(os) citaram como terceiro eixo a qualidade da Universidade e do curso. As explicações foram: currículo do curso abrangente, demandando atividades nas diferentes áreas de atuação profissional do pedagogo; a relação estabelecida entre teoria e prática; as atividades de pesquisa no contexto escolar já no início do curso; o Estágio Supervisionado.

Como indicadores de “qualidade negativa” do curso de Pedagogia, as(os) egressos(as) indicaram: a modalidade de oferta do curso; o acompanhamento de alguns docentes no campo de estágio; a necessidade de ampliação de carga horária das disciplinas com foco na Educação Inclusiva, Gestão Escolar, Alfabetização e Políticas Públicas. Citamos alguns depoimentos:

Eu tive só um semestre de educação inclusiva e um semestre de libras. É pouco tempo, passa muito rápido. Tudo que eu precisei aqui sobre deficiência visual ou acessibilidade eu tive que buscar fora. Tive que fazer curso extracurricular, correr atrás. (GERÂNIO).

Deixa-me ver se lembro de algum. Eu senti como ponto negativo, eu sei que a instituição faz isso porque não consegue manter um curso de Pedagogia presencial, mas eu fazia Letras presencial de segunda a sexta. Na verdade, quem quer estudar, estuda. Mas eu acho que ainda se perde um pouco pela falta de contato, de troca e experiência com o professor, principalmente para quem está começando (ROSA).

Apesar de algumas(os) egressas(os) escolherem o curso de Pedagogia como uma segunda opção, em função da viabilidade econômica, os relatos mostraram satisfação com a profissão escolhida e sua atuação profissional. Quanto à análise do processo de inserção profissional na área da Pedagogia, verificou-se que houve demanda de ofertas de trabalho em instituições públicas e privadas na região de abrangência do curso e as experiências da formação vinculadas ao mercado de trabalho oportunizaram a entrada das(os) egressas(os) nos espaços profissionais sem dificuldades.

Essas informações estão associadas aos aspectos sinalizados por Dubar (2005), que considera a inserção profissional como uma construção social que envolve as relações entre educação e trabalho, as estratégias dos atores nas diferentes trajetórias quanto ao acesso ao capital cultural, assim como à

contínua busca de formação e qualificação profissional. Ao analisar a inserção profissional das(os) egressas(os), há de se destacar que tal percurso está vinculado diretamente a uma ação da entrada ou da estabilidade no mercado de trabalho, caracterizado por um distanciamento do curso de formação inicial, da Universidade e de políticas e programas para professor(a) iniciante.

Marcelo e Vaillant (2017) desenvolvem estudos com o objetivo de identificar políticas e programas de *indução*⁷ de professores(as) iniciantes na América Latina, com particular ênfase na situação do Brasil, Chile, México, Peru e República Dominicana. Os autores partem do princípio de que os(as) professores(as) iniciantes precisam de um sistema estruturado para apoiar sua entrada na profissão e revelam que na América Latina já ocorrem algumas iniciativas incipientes de políticas de desenvolvimento profissional do(a) professor(a) ingressante. De acordo com estes autores, as iniciativas relacionadas aos processos de *indução* no Brasil são relativamente recentes e essa preocupação surge a partir do atual Plano Nacional de Educação (2014-2024) (BRASIL, 2014b), meta 18, objetivo 18.2, que direciona o acompanhamento dos profissionais iniciantes por equipes de profissionais experientes através de avaliação permanente, com foco no estágio probatório, além dos estudos de aprofundamento na área de atuação do professor.

Para Metzner (2019) a inserção profissional do docente pode ser compreendida como “momento para se estabelecer na profissão”, pois, muitos licenciados tem oportunidades profissionais de atuação na área de formação durante o curso e por essa razão não encontraram dificuldades de inserção. A inserção profissional da(o) licenciada(o) em Pedagogia tem relação direta com o percurso formativo e a maneira pela qual a(o) sujeita(o) vive experiências profissionais. No mesmo sentido, o estudo de Vanzuita (2018b, p. 171) compreende a inserção profissional como “[...] uma evidente e significativa transição para os jovens, consiste em outra modalidade de vínculo com o entorno, pois tal passo estará marcado por novas cotas de autonomia pessoal”.

3. Considerações finais

Os resultados sobre os fatores de escolha do curso de Licenciatura em Pedagogia demonstraram a identificação com a área e o fácil acesso ao curso – oferta de vagas, valor do curso e modalidade de ensino – além das oportunidades profissionais na região de abrangência da pesquisa, no quadro do magistério das redes públicas e privadas. Estes dados nos remetem para a consideração de que as condições econômicas das(os) jovens pedagogas(os) interferem na escolha da profissão e nas trajetórias profissionais. A escolha do curso ainda é motivada pelas condições socioeconômicas das(os) jovens pedagogas(os) e a inserção profissional como um processo de aprendizagem precoce da profissão e de autoafirmação.

A inserção profissional foi demonstrada como momento para se estabelecer na profissão, pois, como as(os) egressas(os) já atuavam na área de formação durante o curso, não encontraram dificuldades de inserção. A análise das informações demonstrou que as(os) egressas(os) tiveram satisfação com a atuação profissional devido à sua identificação com a profissão, ao

⁷No presente estudo este termo é utilizado como inserção profissional.

reconhecimento profissional, à conquista do sonho e à realização pessoal. Os resultados evidenciaram que a escolha e a inserção profissional estão diretamente conectadas e relacionadas com os espaços formativos, o mercado de trabalho e as influências sociais.

Convém salientar a importância de continuar os estudos dos processos de inserção profissional, pois seu incremento nos últimos anos do século XXI favoreceu a aparição de um importante corpo teórico e de investigação ao redor desse constructo. Portanto, universidades, pesquisadores, educadores e orientadores profissionais vêm acumulando experiências e uma vasta produção acerca do tema engendrado por inquietações e pela busca de alternativas para o tratamento da inserção profissional, neste caso de pedagogas(os). Neste contexto, observamos por meio dos resultados da presente investigação o reconhecimento da escolha profissional reflexiva como potência do trabalho docente, tal e qual as relações complexas interligadas pelas experiências das(os) egressas(os) nos processos de inserção profissional.

Referências

ALMEIDA, Maria Elisa Grijó Guahyba de; MAGALHAES, Andréa Seixas. Escolha profissional na contemporaneidade: projeto individual e projeto familiar. **Revista Brasileira de Orientação Profissional**, São Paulo, v. 12, n. 2, p. 205-214, dez. 2011. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-33902011000200008&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 19 ago. 2019.

ALVES, Natália. **Juventude e inserção profissional**. Lisboa: Educa/UI&DCE, 2008.

BARDAGI, Marúcia Patta. LASSANCE, Maria Célia Pacheco; PARADISO, Angela Carina. Trajetória acadêmica e Satisfação com a Escolha Profissional de Universitários em Meio de Curso. **Revista Brasileira de Orientação Profissional**, São Paulo, v. 4, n.1/2, p. 153-166, 2003. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-33902003000100013>. Acesso em 04 ago. 2018.

BARDAGI, Marúcia Patta; LASSANCE, Maria Célia Pacheco; PARADISO, Ângela Carina and MENEZES, Ioneide Almeida de. Escolha profissional e inserção no mercado de trabalho: percepções de estudantes formandos. **Psicol. Esc. Educ.** vol.10, n.1, p. 69-82, 2006. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-85572006000100007&script=sci_arttext>. Acesso em: 5 maio. 2018.

BOCK, Silvio Duarte. **Orientação profissional: avaliação de uma proposta de trabalho na abordagem sócio-histórica**. 2001. 209p. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação, Campinas, SP. Disponível em: <<http://www.repositorio.unicamp.br/handle/REPOSIP/253384>>. Acesso em: 27 jul. 2018.

BRASIL. **Constituição Federal do Brasil**. Diário Oficial da União, Brasília, 5 de outubro de 1988. Disponível em: <https://www.stf.jus.br/arquivo/cms/legislacaoConstituicao/anexo/CF.pdf>. Acesso em: 22, jun. 2020.

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura**. Resolução CNE/CP 1/2006. Diário Oficial da União, Brasília,

METZNER, C. S.; RAITZ, T. R. ; VANZUITA, A. *Escolha e inserção profissional: das vivências das(os) acadêmicas(os) às experiências das(os) egressas(os) em Pedagogia.*

16 de maio de 2006. Disponível em:
<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01_06.pdf>. Acesso em: 2 jun. 2017.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.** Lei número 9394, 20 de dezembro de 1996. Brasília, DF. Disponível em:
<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm>. Acesso em 20 set. 2018.

BRASIL. Lei n.13.005, de 25 de junho de 2014. **Aprova o Plano Nacional de Educação – PNE e dá outras providências.** Diário Oficial da União, Brasília, DF. 26 jun, 2014a. Disponível em: < <http://pne.mec.gov.br/18-planos-subnacionais-de-educacao/543-plano-nacional-de-educacao-lei-n-13-005-2014>>. Acesso em Acesso em 2 de junho de 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (Pedagogia) 2014.** 2014b. Disponível em:
<<http://enadeies.inep.gov.br/enadeles/enadeResultado/>>. Acesso em: 12 dez. 2018.

CHANLAT, Jean-François. Quais carreiras e para qual sociedade? **Revista de Administração de Empresas**, São Paulo, v.35, n.6, p. 67-75 nov./dez. 1995. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/rae/v35n6/a08v35n6.pdf>>. Acesso em 15 abr. 2017.

DIAS, Maria Sara de Lima; SOARES, Dulce Helena Penna. A escolha profissional no direcionamento da carreira dos universitários. **Psicologia: Ciência e Profissão**, Brasília, v. 32, n. 2, p. 272-283, 2012. Disponível em:
<http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1414-98932012000200002&script=sci_abstract&lng=pt >. Acesso em: 27 jul. 2018.

DUBAR, Claude. **A socialização:** construção das identidades sociais e profissionais. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

GATTI, Bernadete Angelina; BARRETTO, Elba Siqueira de Sá; ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de; ALMEIDA, Patrícia Cristina Albieri de. **Professores do Brasil:** novos cenários de formação. Brasília: UNESCO, 2019. Disponível em:
<https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000367919>. Acesso em 27 jul. 2018.

GATTI, Bernadete Angelina et al. A Atratividade da Carreira Docente no Brasil. In: **Estudos e Pesquisas Educacionais**, n. 1, São Paulo, FVC/Fundação Victor Civita, 2010. Disponível em:
<https://abrilfundacaovictorcivita.files.wordpress.com/2018/04/estudos_e_pesquisas_educacionais_vol_1.pdf>. Acesso em: 27 jul. 2018.

JONHSON, Maria Cristina Folmer. C. **Projeto de vida e trabalho:** a orientação profissional na perspectiva de orientadores. Dissertação de Mestrado, Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, São Paulo, 2000.

MARCELO, Carlos; VAILLANT, Denise. Políticas y programas de inducción en la docencia en Latinoamérica. **Cad. Pesqui.** [on-line]. vol. 47, n. 166, p.1224-1249, 2017. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-15742017000401224&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 12 jul. 2018.

NEIVA, Kathia Maria Costa. A Maturidade para a Escolha Profissional: Uma Comparação entre Alunos do Ensino Médio. **Revista Brasileira de Orientação**

METZNER, C. S.; RAITZ, T. R. ; VANZUITA, A. *Escolha e inserção profissional: das vivências das(os) acadêmicas(os) às experiências das(os) egressas(os) em Pedagogia*.

Profissional. v. 4 (1/2), p. 97-103, 2003. Disponível em:<
http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-33902003000100009 >. Acesso em: 14 jun. 2016.

NEPOMUCENO, Ricardo Ferreira; WITTER, Geraldina Porto. Influência da família na decisão profissional: opinião de adolescentes. **Psicol. Esc. Educ.** [online]. vol. 14, n. 1, p. 15-22, 2010. Disponível em:<<http://dx.doi.org/10.1590/S1413-85572010000100002>>. Acesso em: 14 de set. 2018.

OSTROVSKI, Crizieli Silveira; RAITZ, Tânia Regina. **Uma reflexão teórica sobre escolha e inserção profissional**: transição da universidade ao mercado de trabalho. In: EDUCARE – XII Congresso Nacional de Educação. Curitiba: PUC, 2015.

ROCHA-DE-OLIVEIRA, Sidinei. Inserção profissional: perspectivas teóricas e agenda de pesquisa. **Revista Pensamento Contemporâneo em Administração**, Rio de Janeiro, v. 6, n. 1, p. 124-135, jan./mar. 2012. Disponível em:<
<http://www.spell.org.br/documentos/ver/30875/insercao-profissional--perspectivas-teoricas-e-agenda-de-pesquisa/i/pt-br>>. Acesso em: 14 jun. 2016.

TARTUCE, Gisela Lobo B. P.; NUNES, Marina M. R.; ALMEIDA, Patrícia Cristina Albieri de. Alunos do ensino médio e atratividade da carreira docente no Brasil. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, v. 40, n. 140, p. 445-477, maio/ago. 2010. Disponível em:< <http://dx.doi.org/10.1590/S0100-15742010000200008>>. Acesso em: 12 jul. 2018.

VALLE, Ione Ribeiro. Carreira do magistério: uma escolha profissional deliberada. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, Brasília, v. 87, n. 216, p. 178-187, maio/ago. 2006. Disponível em:
<<http://www.rbep.inep.gov.br/index.php/RBEP/article/viewFile/32/34>>. Acesso em: 27 jul. 2018.

METZNER, Cintia de Sousa. **Os sentidos da formação e do trabalho**: inserção profissional e a carreira docente em foco. Tese (Doutorado em Educação) Universidade do Vale do Itajaí. Itajaí/SC, p. 133. 2019. Disponível em:<
<https://www.univali.br/Lists/TrabalhosDoutorado/Attachments/239/Cintia%20Metzner%20de%20Sousa.pdf>>. Acesso em Jun.2020.

VANZUITA, Alexandre; RAITZ, Tânia Regina; GARANHANI, Marynelma Camargo. Escolha, formação e inserção profissional: a construção de identidade(s) profissional(is) de formandos em educação física. **Espacios (CARACAS)**, vol. 38, n. 45, p. 17-31, 2017.

VANZUITA, Alexandre; RAITZ, Tânia Regina; ZLUHAN, Mara Regina; FERREIRA, Danilo José; FERNANDES, Flávia de Souza. A construção de identidade(s) profissional(is) de formandos em educação física. **Educação e Cultura Contemporânea**, vol. 15, n. 40, p. 142-162, 2018.

VANZUITA, Alexandre. **A construção de identidade(s) profissional(is) de formandos em educação física da UFPR**. 2018. 161f. Relatório de Pós-Doutorado. (Pós-Doutorado em Educação). Curitiba, UFPR, 2018a.

VANZUITA, Alexandre. **A construção de identidade(s) profissional(is) em educação física**. 1. ed. Curitiba: Editora Appris, 2018b.

METZNER, C. S.; RAITZ, T. R. ; VANZUITA, A. *Escolha e inserção profissional: das vivências das(os) acadêmicas(os) às experiências das(os) egressas(os) em Pedagogia.*

VANZUITA, Alexandre; RAITZ, Tânia Regina; GARANHANI, Marynelma Camargo. Experiências de inserção profissional na construção de identidades profissionais de formandos em Educação Física. **Boletim Técnico Do Senac**, v. 46, p. 57-81, 2020.

VANZUITA, Alexandre; HOEPERS, Idorlene da Silva; TAKAYAMA, Fabiola Santini; FERNANDES, Flávia de Souza. A construção de identidade(s) profissional(is) de formandas em Pedagogia. **The Fiep Bulletin**, v. 90, p. 108-112, 2020.

Contribuição dos autores

Autor 1: Participação ativa na elaboração teórica, interpretação dos dados, na concepção e análise dos resultados.

Autor 2: Contribuição na elaboração teórica, para a concepção e análise, interpretação dos dados e revisão final.

Autor 3: Contribuição na elaboração teórica, na análise e na revisão final do manuscrito.

Enviado em: 23/junho/2020 | Aprovado em: 11/julho/2020